

NATALIDADE



As gêmeas do casal ribatejano nasceram em janeiro. Embrões tinham sido criados um mês antes do início da guerra. FOTO: MANOGNA REDDY/GETTY IMAGES

Casais portugueses voltam a recorrer à gestação de substituição na Ucrânia

Agências adaptaram-se à guerra. Desde o seu início, **nasceram pelo menos três bebês** portugueses em Kiev

Textos **RAQUEL MOLEIRO**

As janelas do quarto da maternidade, em Kiev, localizado no rés do chão, tinham sacos de areia até meio. Nos andares superiores, um enorme 'x' em adesivo cobria os vidros, para que, em caso de ataque, não se estilhassem para o interior das enfermarias. E naquele 25 de janeiro de 2023, dia do 45º aniversário de Volodymyr Zelensky, o risco de uma saravada de mísseis, em jeito de prenda russa, era alto.

Desde as 6h que as sirenes não se calavam. Joaquim e Anabela (nomes fictícios), de 51 e 54 anos, ele engenheiro civil, ela bancária, ambos ribatejanos, aguardavam naquele cenário, entre a guerra e a vida que se quer normal, o nascimento das filhas, através de uma gestante de substituição, quando se ouviu um enorme estrondo. Mas foi mais susto do que estrago, mais longe do que perto.

Só mesmo a guerra para lhes desviar a atenção do telemóvel, onde chegaria, minutos depois, a fotografia que atestava a sua nova condição de pais, das gêmeas Vitória e Júlia (nomes fictícios), um milagre às 8h09 e outro às 8h10, depois de oito anos de infertilidade, sete fertilizações *in vitro* falhadas, dois cânceros, uma adoção travada pela Segurança Social, uma pandemia e uma invasão.

Foram os primeiros bebês portugueses gerados e nascidos através de uma 'barriga de aluguer' na Ucrânia desde o início da guerra e atestam o reavivar das gestações de substituição no país, interrompidas pelo conflito armado. "Este foi o primeiro programa de maternidade concluído em que a transferência

de embrões teve lugar após a invasão. Em fevereiro de 2022 tínhamos uma dezena de processos com casais portugueses em diferentes fases pré-gravidez. Alguns decidiram adia-los, mas outros continuaram quando a clínica reabriu, em maio. Três pequenos bebês já nasceram na Ucrânia desde o início da guerra: um rapaz e estas duas meninas. Algumas mães de substituição estão agora em processo de engravidar", revela Hanna Chayka, coordenadora da Successful Parents, uma pequena agência muito procurada pelos casais nacionais.

A Ucrânia era o segundo maior destino mundial de gestação de substituição, depois dos EUA. Realizavam-se 3200 implantações de embrões por ano, alimentando toda uma economia paralela, das agências às maternidades, turismo, alojamento e transportes. Entre 2000 e 2500 crianças nasciam ali anualmente de 'barrigas de aluguer' e pelo menos 14 empresas e 55 clínicas privadas e cinco públicas dedicavam-se a este mercado. Mas veio a guerra e quase lhes cortou o cordão vital.

"Dada a dificuldade em trazer os casais para a Ucrânia, focámo-nos em programas com biomateriais congelados (embrões ou esperma). Os clientes podem gerar os embrões numa clínica

Para segurança das gestantes, várias agências tiraram-nas das regiões atingidas pela guerra para áreas mais seguras e algumas para o estrangeiro

no seu país, vitrificá-los e enviá-los por transporte especializado. Com isto, o programa é legal e factualmente levado a cabo na Ucrânia, com base numa procuração", explica Hanna.

Para salvaguardar a segurança e integridade das gestantes ucranianas, várias agências deslocaram-nas das regiões atingidas pela guerra para áreas mais seguras e algumas para o estrangeiro — Portugal deu refúgio e proteção temporária a cerca de 20 —, restringiram as suas viagens dentro do país e, a pedido dos casais, transferiram até partos e registos de nascimento para Lviv, a cidade mais próxima da fronteira polaca.

A covid, antes da guerra

Quando Joaquim e Anabela decidiram avançar para a gestação na Ucrânia em fevereiro de 2020, não se falava de guerra, mas de um novo coronavírus, que registava os primeiros contágios na Europa. Um mês depois chegou a Portugal, confinou o país e o mundo e suspendeu-lhes o sonho. Retomaram-no mais de um ano depois, em agosto de 2021.

Ainda tentaram levar os quatro embrões que tinham congelados em Portugal, mas a lei não o permitiu. Tiveram de fazer tudo de novo, agora recorrendo a uma dadora de óvulos. Em outubro, numa brecha do confinamento, foram até à Ucrânia formalizar o processo e proceder à recolha dos gametas masculinos de Joaquim. Viajantes inveterados, aproveitaram para conhecer o país. Mal sabiam que não voltariam a vê-lo inteiro.

Em Portugal acompanharam o processo à distância: desenvolveram-se 17 embrões, sete com qualidade, e dois seriam

transferidos, decidiu-se a 23 de fevereiro de 2022. Um dia depois deu-se a invasão. O desânimo apoderou-se do casal, mais dele do que dela, que é Touro e gosta pouco que o universo lhe troque repetidamente as voltas.

Quando Irpin e Bucha se livraram dos russos, Kiev ficou mais segura, a clínica reabriu e Anabela e Joaquim seguiram novamente caminho. A 4 de julho está ela no trabalho, abre o e-mail e lê: "Parabéns, são gêmeos." Quer gritar para todos ouvirem, mas o risco de a guerra dar em desgraça cala-lhe o anúncio. Nos meses seguintes, as ecografias atestam a progressão positiva do sonho. Em fotos, veem a gestante cada vez mais grávida, a viver numa cidade a 200 km de Kiev, onde a guerra nunca chegou.

"Conheci-a um dia antes do parto. Pegou na minha mão e pôs na barriga, para que sentisse os meus filhos. Chorei tanto, agradei-lhe tanto, e dei-lhe um coração de Viana em ouro, símbolo do país dos bebês que ajudou a nascer", recorda Anabela.

Durante o mês que passaram em Kiev, Joaquim emagreceu oito quilos. Não dormia. Estava obcecado com a segurança das filhas. O apartamento era junto ao metro, caso tivessem de fugir para o subterrâneo. Uma *app* no telemóvel, que todos os ucranianos têm, emitia alertas sonoros

Em Kiev, Joaquim perdeu 8 quilos. Não dormia, obcecado com a segurança das filhas. Uma app dava-lhe alertas sonoros na iminência de ataques

— iguais aos das sirenes — na iminência de ataques. A cada um ouvia-se a mensagem em inglês: "O excesso de confiança pode ser a sua maior fraqueza. Vá para o abrigo mais próximo."

Havia recolher obrigatório, apagões, as ruas pejudas de geradores, restos de tanques russos na Praça da Independência. E, a juntar à guerra, a inexperience de pais de primeira viagem, a tirar dúvidas com a pediatra portuguesa à distância.

Três dias depois do parto, a 'barriga de aluguer' prescindiu do direito sobre as gêmeas. No registo de nascimento de Vitória e Júlia são os nomes de Anabela e Joaquim que surgem na filiação. "Quando fomos à embaixada portuguesa tratar dos documentos, foi o próprio embaixador que nos recebeu. Estava tudo muito nervoso, porque se aproximava o primeiro aniversário da invasão e temia-se uma nova ofensiva. Queriam que partíssemos rapidamente, tanto que fizemos o pedido numa sexta à tarde e segunda de manhã já nós estavam a ligar dos registos centrais de Lisboa", conta Joaquim.

O regresso não foi fácil. Sem voos a sair de Kiev, tiveram de fazer 20 horas de comboio até à Polónia, com as recém-nascidas, um bilhete arranjado no mercado negro e poucas mãos para dois ovínos e demasiadas malas atafalhadas de biberões, leite em pó e termos de água quente. Só daí apanharam o voo para Lisboa.

"Quando saí do avião, ajoelhei-me e dei um beijo no chão português. Baixei a guarda. Estava exausta, mas tão, tão feliz", conta Anabela. Com Joaquim ao seu lado, levava as filhas para casa. Finalmente, eram pai e mãe.

moleiro@expresso.imprensa.pt

NÚMEROS

22

bebês nasceram em Portugal de gestantes ucranianas em 2022. Estas 'barrigas de aluguer' de casais portugueses viajaram para Portugal e aqui tiveram os partos em segurança, graças a um regime de exceção criado pelo Governo

50

mil euros é o preço-base de um programa de gestação de substituição na Ucrânia, entre extras e imprevistos, pode duplicar

477

dias passaram desde a publicação em "Diário da República", a 16 de dezembro de 2021, da Lei que permite o acesso à gestação de substituição em Portugal; entrou em vigor a 1 de janeiro de 2022, mas aguarda desde então a regulamentação para que tenha efeitos práticos